

Voz de Guimarães

Redactor e Editor, Thomaz Rocha dos Santos
 Administrador, Antonio Dantas
 Redacção: Praça de S. Thimo
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
 DA
 Voz de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

O telegramma do Rei

Varios teem sido os comentarios que temos ouvido ao telegramma que El-Rei enviou ao illustre Conde de Sabugosa, incitando os monarchicos a pôrem de parte, por agora, as suas opiniões politicas, para só attenderem á suprema conveniencia da Patria, nesta hora angustiosa que vae passando.

E, verdade, verdade, a opinião do maior numero de politicos de alta cotação no antigo regimen é-lhe desfavoravel, quer pela essencia, quer pela oportunidade.

No entanto nós, que de regedoria sabemos pouco, no que por signal temos muito gosto, atrevemo-nos a discordar de tão doudas opiniões.

Segundo o nosso criterio, o acto praticado pelo Rei foi oportuno e sensato. Sua Magestade não podia proceder d'outro modo. Argumentam os censores, que o acto d'El-Rei, conduz ao reconhecimento, por parte d'elle, das instituições vigentes. Não ha duvida de que assim é, mas El-Rei praticando o acto que praticou, revelou-se um verdadeiro patriota, sacrificando as suas ambições e os seus interesses, aos interesses da Patria commum. E não foi só um patriota: foi tambem um habil politico.

Com effeito, em que condições ficava Elle, e ficava portanto a Nação se, tendo a ré publica sevandijado as boas graças da Inglaterra com os seus presentes e os seus obsequios de toda a ordem, com o fim egoista e evidente de firmar o seu predomínio e de se consolidar com o apoio que a benevolencia da Inglaterra lhe dava, fosse o Rei, fossemos nós todos os monarchicos, isolando-nos, desapprovar os offerecimentos e obsequios feitos em nome da Nação?

Lamentavel foi, por muitos motivos, que a ambição d'esses aventureiros que por mal de nossos pecados escalaram as culminancias do poder, nos arrastassem á beira do abysmo que, só por um milagre, nos não tragará; mas, collocados em tão triste situação, temos muitas mais provabilidades de nos salvarmos unidos num só bloco, do que desagregados e dispersos.

Bem sabemos que é difficil vencer o asco e o nojo que tal promiscuidade nos deve causar, a nós outros de consciencia limpa e cara lavada; mas

pensemos que, por muito grande que seja a nossa repugnancia, a do Rei ha de ser sempre maior.

E depois, devemos considerar que a nossa sorte será determinada na conferencia das nações. Só essa conferencia nos restituirá com a restauração da Monarchia a perdida dignidade, a despeito de quantos defensores e amigos dedicados a ré publica possa ter, ou nos conservará este flagello, a despeito de quantos ais e lamentações os pasmados que nós somos, possamos soltar.

Claro está que, nestas condições, se nós os monarchicos ostensivamente reprovamos os actos que os governantes teem praticado, em nome da Nação a favor dos alliados, temos mais de uma provabilidade de contar que em compensação os alliados, se vencerem, nos façam a mercê de nos conservarem tão preciosas instituições. As grandes nações são, injustas, ingratas e egoistas; mas, por excepção, pode dar-lhes para serem gratas á gloriosa tripeça da Liberdade, Fraternidade e Igualdade que campeia em terras portuguezas, e, havemos de concordar, tal perspectiva tem muito pouco de agradável. Portanto, tomemos o desagradavel remedio, que o nosso grande mal exige, com a careta mais graciosa que possamos arranjar. E' triste, mas por agora, nada de melhor temos a fazer.

A VIDA

Que coisa mysteriosa que é a vida! Porque arte magica, porque maravilha estranha um simples grãosinho que o vento arrasta por esses ares fóra, ao tocar a terra logo ahí se fixa, logo ahí enraiza, e haurindo da terra que o prende, os seus alentos, vae crescendo, desenvolvendo-se e quanto mais fundo as suas raizes se entranham pela terra, mais alto se alévantam a sua haste. E pelo dobar dos annos, a tenra planta que estremece á mais leve aragem, transforma-se na arvore altiva e vigorosa, que resiste ás furias do vendaval, que abriga na copada ramaria aladas familias de divinos cantores, que dá sombra benéfica ao viandante fatigado, que dá poesia ao casal perdido no meio da charneca e que alegre a vista ao espreitar-se nos horisontes longinquos, quebrando a monotonia da campina e encobrindo a atidez da montanha.

A seiva que circula entre as

suas fibras, como o sangue nas arterias animaes, vivifica a desde as raizes tenazes, até ás mimosas folhas; sugando da terra o seu sustento, ella vae dar ao tronco a robustez, ás folhas a linda côr, ás flores o aroma, aos fructos o seu sabor. E as folhas, as flores, os fructos, as varas, o tronco, cada um vae beber á caudal da seiva, sua fonte commum, os elementos de que precisa e que logo transforma e ajusta á sua propria necessidade, e identifica á sua natureza propria.

Por que artes se transforma a seiva do pinheiro, por exemplo, na crosta aspera e tosca que o cobre, na fibra resistente do seu lenho, nas agulhas esquisitas das suas folhas, nas pinhas ressequidas que são as suas flores, e nos pinhões, que são o seu mesquinho fructo? Como é que uma mesma materia pôde, ao mesmo tempo, soffrer tão variadas e diferentes transformações? Onde está o sabio, que, de posse de todos os elementos que compõem a taboa do soalho que pisamos, seja capaz de fazer, já não digo a arvore que a deu, com o seu lenho, a sua crosta, as suas folhas, mas simplesmente a propria taboa? Em que laboratorios mysteriosos se operam estas transformações? E porque nunca os sabemos, é que o coração se confrange quando o vendaval impetuoso, ou quando o machado do lenhador, derruba o sobrio pinheiro ou o castanheiro magnanimo, por que é uma vida que extingue e que nós não podemos reconstituir.

Não mais o viandante descançará á sua sombra benéfica e hospitaleira, não mais passaros virão fazer os ninhos na sua mysteriosa ramaria; não mais os nossos filhos lhe comerão os saborosos fructos. A nossa vista, que d'antes se pousava nella com placente, não mais se deterá a contemplar-lhe o porte alteroso, a copa verdejante: irá entristecer-se no arido horizonte longinquo e pensará com magoa que o que ao poder de Deus levou tantos annos a crear, tantos que ás vezes se perde a memoria do que primeiro á sua sombra descançou, ao homem, que não seria capaz de fazer uma flor, de fabricar um fructo, poucos momentos bastaram para a derrubar. Como é grande o poder do homem quando applica as suas faculdades na destruição!

E se é grande a magoa do phylosopho ao verificar a destruição de uma simples arvore, ella é infinita quando pensa que ha homens que teem como principal preocupação do seu espirito, aperfeiçoar a arte de destruir outros homens.

A arte da guerra, que d'antes, nos tempos barbaros em que o recurso á força tinha a attenuante da ignorancia e bruteza de quem a taes processos recorria para fazer valer os seus direitos, é hoje, nos tempos em que os sabios se esforçam por fazer entrar a luz em todos os cerebros, uma sciencia complicada. Já não basta, como aos antigos guerreiros, um pulso rijo e um animo esforçado: quer-se mais, quer-se intelligencia e sabedoria, quer-se animo frio e reflectido, querem-se todas as faculdades de que o homem, ao declarar-se unico animal racional, faz monopolio, ao serviço da aniquilação da sua especie.

O inventor de um engenho de

destruição, é um heroe. Aquelle que com mais facilidade e em menos tempo destroe mais gente, é um benemerito da patria. Dirão que esses engenhos se applicam exclusivamente contra os inimigos. Assim será. Mas os inimigos, tambem custaram dôres e trabalhos a suas mães, tambem foram o alvo dos affectos e dos honrados esforços dos paes, para os sustentarem, os crearem, os educarem, que punham nelles a sua esperanza, e que muitas vezes eram por elles sustentados, que vieram a este mundo, com o direito á vida, com a missão de desempenharem—nella um papel bem differente de servirem de alvo aos engenhos de destruição inventados pelos seus semelhantes.

A Arvore depois de derrubada, dá as taboas do nosso tecto, dá o leito em que dormimos, dá-nos o calor de um alegre lume crepitando na lareira; O homem fulminado por uma granada, ou com o coração retalhado pelo ferro de um punhal, dá apenas proveito aos vermes hediondos, lá na profundidade da cova onde a fatalidade o lançou. E aquelle que durante annos foi o enlevo dos paes, a esperanza da familia, a alegria dos amigos, num momento, de enlevo, de esperanza, de alegria, converte-se em objecto de desalento, desespero e dô. Mas isso que importa, se os vencedores vão entoando um hymno triumphal!

Assistencia aos Monarchicos

Commissões de Guimarães

Por nos ter sahido incompleta a lista dos cavalheiros que compõem a Comissão de Guimarães, publicamo-la hoje de novo, publicando tambem os nomes das illustres Vimaranesenses que fazem parte da Comissão de Senhoras.

Comissão de Senhoras

Presidente—a ex.^{ma} Senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento.

Vogaes—as ex.^{mas} Senhoras D. Luisa Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), D. Julia Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira), D. Maria Anna de Sampaio e Mello (Pombeiro), D. Maria da Conceição Corrêa de Mattos, D. Maria de Espirito Santo Corrêa de Mattos, D. Maria Henriqueta de Sampaio e Mello (Pombeiro) e D. Rosa d'Araujo Fernandes.

Comissão de Cavalheiros

Presidente—Dr. João Santhiago de Carvalho e Souza.

Vice-presidente—Antonio de Carvalho Teixeira de Souza Cyrne. Secretario—Thomaz Rocha dos Santos.

Thesoureiro—Antonio Leite de Castro.

Vogaes—Dr. Alberto Ribeiro de Farla, Alfredo Bravo, Luiz Martins de Queiróz Montenegro (Minotes), Padre Gaspar da Costa Roriz, João Gomes d'Abreu Lima, Dr. João Rocha dos Santos, José Borges Teixeira de Barros e D. José Tavares Ferrão e Tavora.

PIOS

Progresso da sciencia

Um submarino no norte da Hepanha

MADRID, 2.—Dizem de Gijon que os tripulantes vapor «Carmen», procedente de Santander, declaram ter visto passar, de madrugada, nas alturas de Rivadesella (golpho deasconha) um submarino, o qual atacou um navio de grande lote que appareceu a distancia e cujos tripulantes lançaram pouco depois, gritos de socorro, por meio de telegraphia sem fios.

Lançar gritos de socorro pela telegraphia sem fios!! Aquillo é que é telegraphia aperfeiçoada!

Modelo de polemica jacobina

Do jornal democratico de Abrantes do sr. Brito Camacho e ao seu partido:

«Mais uma vez se demonstra exuberantemente que a miseravel quadrilha do sr. Camacho está de alma e coração com os inimigos da Republica, com aquelles que praticaram ou applaudiram e chacina de Xaulilla, com os incendiarios do «Deposito de Fardamentos e com os desordeiros que ha tempos assaltaram á bomba a força publica e o povo. Que a ninguém restem duvidas sobre os intuitos d'essa quadrilha. Se amanhã interviérmos directamente, de armas na mão, no conflicto, o unionismo tomará a mesma attitude—ao lado dos monarchicos e da Alemanha, contra a Patria. Tem sido este o seu programma. A campanha da cobardia leval-a-ha até final, até que o povo enajado o obrigue a calar-se e o escorraçe como se faz aos traidores e aos cães leprosos.»

Resposta da Lucta:

«Vem isto numa estercoraria gazeta democratica que se publica na fresca Abrantes. Não traz assignatura, e como os escrevinhadores d'este jaez são todos da mesma siderotechnia, escusado será procurar a besta pelas caracteristicas da ferradura.»

E quem não escrever assim é um desprezível thalassa, e sendo thalassa, é claro que não é republicano, e, por aquelle conhecido principio bernardinico, não é homem de bem.

Escola do Infante

Não é da celebre escola de nautica, de Sagres, que se trata, nem do alto infante D. Henrique, mas sim do nosso saudoso amigo, e antigo correspondente d'esta cidade para o «Janeiro», que se notabilizou em descobertas anatomicas. O auctor do bocadinho d'ouro que vae ler-se, herdou-lhe com certeza os livros, ou então faz sciencia de conta propria:

O nosso representante na con-

ferencia de Paris precisa de ter miolos no cerebro e não chumços nas espaduas. Em vez de phrasas chistosas e ditos finos, carece de intelligencia elevada, de sciencia e consciencia. Alem d'isso, no logar da vangloria deve ter prudente cautella com todas as venenosas lisonjas que podem levar a transigencia desastrada.

Miolos no cerebro!! mas, só com a condição de ter figados no coração. Do contrario, não dá certo, a menos que não queira metter-lhe o cerebro e os miolos, tudo junto, por exemplo... dentro do craneo.

Providencias policiaes para abastecimento de viveres

PORTO, 1, ás 2,10.—Dia.—Lisboa.—Por falta de farinhas e de milho, poucos padeiros teem cosido bróa. Hoje de manhã, grupos de trabalhadores assaltaram padeiras, roubando a Elisa de Jesus e a Maria da Conceição todo o pão que ellas traziam. Foi preso para o Alfube o trabalhador Joaquim Martins.

Em Torre das Antas, onde os assaltos se deram, teve de acudir um piquete de policia, que dispersou os grupos á pranchada. Em Campanhã houve tambem outros assaltos, que foram reprimidos egualmente pela policia.—(Corresp.)

Fez Christo, na sua peregrinação por este mundo, entre muitos outros, estes dois maravilhosos milagres: Multiplicar dois pães e dois peixes e converter agua em vinho. O que porém nunca fez foi dar peixe espada a quem apenas lhe pedia pão. Este assombroso milagre estava reservado á democracia.

Palavras solemnes

Concedeu recentemente o Chefe de Estado a um redactor do importante periodico fluminense o «Jornal do Commercio» uma entrevista, de que vem a proposito transcrever o seguinte periodo, bem significativo da opinião do snr dr. Bernardino Machado sobre a nossa situação de belligerancia:

«Nós devemos estar prevenidos para qualquer acto theatral de violencia da Allemanha».

Se a violencia fôr, como diz S. Presidencial Ex.^a, apenas theatral, podemos dormir tranquilos, sabido como é, que tudo no theatro é illusão. A entrevista, foi toda, como se poderia imaginar, em brasileiro. S. P. Ex.^a ainda não pode esquecer a patria lingua, nem mesmo o desejo. S. Ex.^a, que é previdente, não quererá vêr-se em embaraços se algum dia tiver de regressar aos patrios lares.

Prosa que parece jacobina e é do Xavier de Carvalho:

Tivemos o prazer de passar umas boas e longas duas horas em companhia do nosso querido e velho amigo, o dr. Chapuixat, deputado suizo que veio a Paris tratar de questões officiaes entre a Suissa e a França.

Esta faz lembrar a historia do pão fresco, que é quente: umas boas e longas duas horas!

Cá para nós, as taes duas horas, se fossem boas, até pareceriam curtas. Mas lá para elle... Devemos confessar que é o cumulo da sorte.

Logiça de ferro

(Para servir em cabeças de granito)

Lisboa, 31.

A origem do acto de indisciplinada partidaria, por parte da maioria parlamentar manifestada na reunião de hoje do congresso, é attribuida ao descontentamento de grande parte dos democraticos pela projectada amnistia, tal como o governo a pretende dar, e da falta de cohesão ministerial, segundo o sentir d'esses mesmos partidarios.

E' provavel que na segunda-feira se faça uma emenda «honorable», segundo se pôde deduzir das palavras proferidas, depois da sessão, pelo snr. dr. Affonso Costa quando alguns dos que divergiram da opinião governamental, se lhe acercaram, pretendendo justificar a sua attitude.

—«Pois sim, pois sim, disse o chefe do partido democratico, pois sim, pois sim, tudo isso está muito bem, mas, na sessão de segunda-feira, ou votam uma lei que habilite o governo a não dar execução ás leis que foram votadas, e que tragam novos encargos, ou abrem uma crise ministerial, porque eu vou-me embora.»

Ha quem diga que os representantes do povo se convencem; ha quem diga que não; ha quem diga que neste caso o grande homem recolhe á privada; ha quem diga que não, com o forte fundamento de que se a ré publica se fez para o snr. Costa, não foi para o snr. Costa ir para tal retiro. E finalmente ha quem diga: elles lá se entendem.

Chefe d'estado arte nova

Trecho d'um patriotico discurso:

Não foi possivel conseguir mas o governo que alli está fez uma politica nacional e, por meio do chefe do Estado, trouxe os outros partidos sempre ao corrente do que se passava.

Não sabiamos que fazia parte das attribuições presidenciaes, ser correio de ministros.

Viva a fripeça

(Liberdade, froternidade, egualdade)

O snr. ministro da justiça trata mais uma vez de justificar o projecto; dizendo que na situação em que nos encontramos não são os individuos que podem avaliar do que é conveniente ou inconveniente. Isso só ao governo pertence.

De resto, diz elle, a lei não é para os republicanos, mas sim para aquelles que não o sendo podem por espirito politico prejudicar os interesses da nação.

Quem ainda pudesse ter duvidas sobre o poder milagreiro da trindade jacobina, que as perca perante as ministeriaes palavras, que veem de lêr-se. A lei, não é para os republicanos—é para os monarchicos,!!! que podem prejudicar os interesses da nação, cuja nação, pelo que se vê, vem a ser afinal—elles!!! Sendo assim, ha uma certa logica em conservar na legação de Paris um mulato: para representar uma nação de cafres, é até luxo de mais.

Governo Nacional

A opinião do Snr. Camacho, sobre a sua constituição:

Seria ridiculo, negar aos mo-

narchicos a sua representação num governo nacional, allegando que elles não existem. Elles não constituem, já agora, um perigo; mas ainda representam uma força, sem utilidade para a Monarchia, mas ainda não utilizada pela Republica.

Elles, lá existirem alguns, existem; para o Snr. Camacho, sobre esse ponto, não ha duvidas. Do que elle duvida, com bem fundadas razões que a sua alta capacidade lhe fornece, é que elles possam constituir um perigo. No entanto, o ministro da justiça é de opinião absolutamente contraria: não acredita na existencia dos monarchicos, mas acredita que possam prejudicar a nação e por isso vae-lhes cortando as unhas e limando os dentes, ainda em opposição ao Snr. Camacho, que preferiria utilisá-los... em seu proveito. Que grandes pandegos!!

Zelo patriótico

Senado

Sob a presidencia do snr. Correia Barreto, secretariado pelos snrs. Paes de Almeida e Lourenço Serro, abre a sessão com 31 senadores. A's três horas faz-se a segunda chamada a que respondem 33 legisladores.

A proxima é marcada para amanhã.

Deputados

A sessão abre com 6 deputados sob a presidencia do snr. Nunes Godinho, secretariado pelos snrs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares.

Lê-se a acta e o presidente declara estarem presentes 79 deputados e põe a acta á approvação.

Mas nesta altura o snr. Abilio Marçal requer a contagem e como se verifique estarem só 60 deputados, o presidente encerra a sessão por falta de numero e marca sessão para amanhã.

Como commentario apenas esclarecemos que isto se passou a 15 de março, no dia seguinte á declaração de guerra, da Allemanha.

Anuncio ratão

Do «Jornal de Noticias»:

Vende-se

Um sellim para cavallo de senhora e um vestido de amazona em bom uso.

Rua de Cedofeita, 305.

Para dar certo devia dizer:—um vestido de amazona em bom uso... para cavallo.

Deficit ou superavit?

Recebemos a estatistica geral do ministerio das finanças. Por ella se veem as fluctuações da nossa exportação depois que rebentou a guerra.

Seria fastidioso reproduzi-la na integra; no entanto, por uma pequena amostra, fará o leitor o seu juizo:

Gado asinino:

Cabeças em 1913 . . .	19:156
» » 1914 . . .	203
» » 1915 . . .	nada

Das hypotheses se apresentam á explicação do facto: estarão esgotados os burros com a sahida dos ultimos 203 em 1914? Ou pelo contrario, aos 19:156 que nesse anno poderiam ter emigrado, adicionar-se-lhes-hia egual dóse dos annos seguintes?

Temos deficit ou superavit?

SECÇÃO AGRICOLA

Cafecismo Agrícola

(Continuação)

Creações—Alimentação

O lavrador que cuidou de semear nas suas terras boas pastagens—e estas obtêm-se em todas as terras, altas ou fundas, sêccas ou alagadiças, pois que, para todas, ha sementes de forragens adequadas—ha de entregar-se á criação de gados, um dos mais ricos e dos mais interessantes derivados da lavoura.

Para que o resultado a obter seja sempre vantajoso, necessario é que, na escolha dos animaes e padrões procreadores, se attenda ao fim que se tem em vista—obter bons exemplares. Ter pastos abundantes.

O que destina um pouco dos seus cuidados á criação de gados, deve empenhar-se em obter exemplares que satisficam a estes requisitos principaes:—boa estampa, saudavel, abundancia de leite, de uberes fartos, que se alimente bem, que tenha boa bocca.

Ao nosso lavrador convem, principalmente, obter bons exemplares de vaccas para criação, gallinhas, porcos e ovelhas, de raças escolhidas.

E quando se trata da escolha de exemplares bons, não se pode regatear o preço.

As vaccas, se não produzem um trabalho tão aturado como o dos bois, compensam bem nas creações e produção do leite.

Nos estabulos e curraes deve sempre haver a maxima limpeza: as camas do gado devem ser removidas de dias a dias, para que os animaes se não deitem sobre os excrementos ou em camas humidas. Pelo menos, todas as semanas, os estrumes devem ser removidos para a nitreira. As camas estão, assim, sempre limpas e frescas, obtendo se melhor e mais abundante estrume e gado saudavel.

Gallinhas

Uma bem orientada dona de casa pode tirar magnificos resultados da criação e engorda das gallinhas. O rendimento da postura depende muito da sua alimentação.

As fareladas, feitas com farelo e folhas de hortaliças esfarrapadas ou cortadas em pequenos pedaços, são o seu melhor alimento. Uma vez ao dia devem comer verdura.

A alfaca, que se pode ter todo o anno em talhões semeados quinzenalmente, fornece bom alimento fresco. As sementes de girasol substituem optimamente o milho.

Os creadores d'aves devem sempre ter ao dispor d'estas, agua fresca e limpa; areia e cal queimada, ou gesso. Os capoeiros exigem muita limpeza, principalmente no ripado onde, de ordinario, se empoleiram as gallinhas para dormir.

As gallinhas têm uma doença endemica que é o cholera e são atacadas pelo piólho e pelo gôgo.

Todas estas doenças se attenuam, em grande parte, pela limpeza nos capoeiros. E' bom polvilhar com gesso os excrementos de gallinha nos capoeiros, não só como desinfecção mas, tambem, para que esse estrume nada perca da sua riqueza.

Suinos

No Alemtejo fazem-se grandes fortunas em porcos. Ha lavradores que têm manadas de mais de mil.

No Minho não se pode obter outro tanto, pois falta o producto alimentar quasi exclusivamente constituido pela bolota do sobreiro e da azinheira mas, no entanto,

pode-se obter uma criação muito lucrosa sabendo-se que uma porca boa creadeira pôde dar duas criações no anno, havendo exemplares de darem de rendimento em crias, num só anno, 20 libras. Claro é que, para se obter este resultado, se não dispensam bons exemplares creadores.

No Minho, esta-se no habito de dar comida quente aos cevados e engordá-los a farelo e farinhas, dando em resultado a cêva ficar mais cara que o seu valor.

A agua das lavagens de cosinha, com o topinambo ou pedaços de abobora, aqui mais conhecida por boteifa, constitue uma boa alimentação e economica.

O municipio de Berlim, para que o publico tenha carne fresca e barata, tem sempre 20 mil porcos alimentados com os restos de cosinha que diariamente manda recolher de todas as casas.

A cama dos cevados deve ser feita com palhas ou folhas sêccas. Nos aidos, onde os porcos dejectam, deve-se deitar areia e, á falta de outra, a dos caminhos serve.

Continua.

Passatempos de um ocioso

(Migalhas de litteratura nossa e alheia)

VII

A Fé

Hei-de só crer que não creio?!
Na virtude não ter Fé,
E vir da duvida o pé,
Esmagar-me o intimo seio?!
Inventar em vez de Deus
O cego acaso e nos Céus
Ver um effeito sem causa?!
O movimento ou a pausa
Da natureza o que é?
Vejo as coisas... se descreio,
Que me fica em vez da Fé?
Hei-de só crer que não creio?!

João de Lemos.

VIII

Os marinheiros e a Virgem

(RECITATIVO)

O mar é o pregão da immensidade e da omnipotencia: o marinheiro é religioso: uma lanterna para a sua bitacula: a estrella polar para o seu leme e a luz da Fé para a sua alma: navegará assoberbando e cantando toda a zona espumosa do globo. Rude no seu modo de viver e apoucado nas suas ideias pela monotonia do seu destino, o marinheiro não ousaria jámais levantar, cara a cara, o seu pensamento na hora de torvação para o throno do Potentissimo, de onde vê sahir, por entre montes de nuvens, os tufoes e os coriscos: necessitava de mediação para as suas preces, e esta não devia, nem podia ser outra, senão a Virgem, objecto o mais afinado pelo seu coração amante e saudoso da terra onde se teve a mãe, da terra que é mãe ella mesma e mãe muito querida e muito sonhada pelo navegante.

Por isso em todas as costas maritimas da Christandade, as igrejas, as ermidas, as capellinhas da Virgem, estão de dia com as suas faces candidas, de noite com os seus olhos accêsos sorrindo para o mar, abençoando o navio que passa ao longe...

Dizei-nos se conheceis mais affectuosa scena, que uma turba d'esses homens de fé, que depois de haverem vencido com o seu religioso esforço o mar e a morte, veem em precissão descalça e humilde ao som de «Ave-Maria» que ainda em tão roucas vozes são dôce, trazer o traquete de promessa aos pés da Virgem risonha do manto azul, que poisa sobre lua e estrellas!

A. Feliciano de Castilho.

IX

E eu?

(MONOLOGO)

Washington, o immortal libertador dos Estados Unidos, tinha apenas seis annos, quando seu pae lhe deu em presente uma pequena machada. Dias passados, veio ter com o pequeno Jorge um dos rapazes visinhos e foram ambos brincar para o quintal, onde o pae de Jorge possuia umas bellissimas laranjeiras que muito estimava.

Correram como doidos, colheram flores, e por fim, Jorge, no auge do enthusiasmo, lança mão da sua machadinha querida e zás! decepa e corta inexoravelmente as pequeninas laranjeiras.

No dia seguinte o pae deu pelo crime. Chamou o filho, fez-lhe perguntas indirectas, e disse que o culpado seria rudemente castigado.

Jorge, muito pallido, conservou-se por momentos silencioso, e depois, erguendo a cabeça, disse francamente:

—Meu pae, bem sabeis que não posso mentir; fui eu que cortei as vossas laranjeiras.

—Anda aos meus braços, meu filho, exclamou o pae; a tua franqueza tem mil vezes mais valor a meus olhos, que todas as laranjeiras do mundo!

A franqueza é uma grande virtude, mas nem sempre é a virtude dos rapazes. E comtudo é preciso que todos nós as tenhamos, pois não só é grande deante de Deus, mas até perante os homens nos nobilita, pois um homem, que usa de artificios e doblez nas palavras, perde pouco a pouco a sua boa fama, e ninguém ha que o acredite.

E eu? Eu cá sou a franqueza em pessoa. Sou tão franco, que até lhes vou dizer a minha vida toda, sob a condição, unica e exclusiva, de me darem palmas. Querem então saber?

Querem!... Ah! vae:

Adeus, que me vou embora, Adeus, que embora me vou. D'esta terra para longe, Que d'esta terra não sou. (1)

(1) Popular no Minho (Portugal)

Carteira Elegante

Antonio de Carvalho Cyrne

Após alguns dias de ausencia regressou a Guimarães o nosso querido amigo e distincto jornalista snr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Domingos Leite do Castro

Uma lamentavel falta levou-nos a não noticiarmos no numero passado a doença do nosso illustre conterraneo snr. Domingos Leite do Castro, pae do nosso querido amigo snr. Antonio Leite do Castro.

Apresentando a Sua Ex.^a as nossas desculpas, ser-nos-ha agradabilissimo noticiar proximamente o seu completo restabelecimento, que muito desejamos.

Dr. Pedro Guimarães

Faz hoje annos o nosso querido amigo e illustre clinico e operador snr. dr. Pedro Guimarães.

E' nos muito agradavel complementar o abalizado operador, desejando-lhe immensas venturas. Ao dr. Pedro Guimarães, com

um abraço da nossa mais grata amizade, os protestos da nossa muita estima e consideração.

Com sua gentilissima filha esteve em Santo Thyrsó a ex.^{ma} Senhora D. Julia Amelia d'Andrade de Sousa Trepa d'Oliveira Ramos.

Regressou de Villa do Conde a ex.^{ma} Senhora D. Helena de Sotto Maior Felgueiras Martins de Menezes (Margaride).

Regressou da capital o snr. Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Esteve em Guimarães e deunos o prazer da sua visita o snr. D. Antonio Moutinho.

De Basto, onde foi fazer um triduo e prégar numa imponente solemnidade, regressou a Guimarães o snr. Padre Gaspar da Costa Roriz.

Com sua ex.^{ma} esposa e filho, partiu para o seu palacete de Leça o snr. dr. João de Santiago.

Continua no mesmo estado de saude o snr. José Alves da Cunha.

Hospede do snr. Visconde de Nespereira (Gaspar), esteve nesta cidade o snr. Conselheiro Lobato.

Em serviços forenses, esteve no Porto o snr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Depois de ter passado uns dias no Porto, regressou a Guimarães o snr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior.

Esteve em Braga o snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Esteve uns dias doente, mas já se encontra restabelecido, o snr. José Pinheiro.

NOTICIARIO

As cartas anonymas

Certas creaturas buscam a commoda e infame capa do anonymato, para á sua sombra... e das machinas de escrever, lançarem ferroadas, que não teem a coragem de apontar a cara descoberta.

Sempre canalhas, sempre biltres e sempre infames, as miseraveis, urdem as intrigas que querem, até que um dia esperem o castigo que merecem, castigo que estamos certos não se demorará muito, pois temos a certeza absoluta que «feminianas e barbudas» andam mettidas nesse honroso trabalho, que bem lhes pode merecer algumas vergastadas!

Já ha muito que em Guimarães há bisbilhoteiras, mas se as cartas continuarem, os seus nomes serão affixados nestas co-

lumnas. Primeiro, publicaremos só as iniciaes e a rua onde moram, e depois, os seus nomes por extenso completarão o quadro d'honra, que hade abrihantar as columnas d'este semanario.

Fique bem assente e de uma vez para sempre, o facto de *quererem pertencer á alta, essas cavalheiras e... cavalheiros, não nos assusta; é até pelo contrario um incentivo para merecerem o nosso maior e repugnante desprezo.*

E por hoje, ficamos por aqui, aguardando os acontecimentos, até vêr!

Theatro D. Affonso Henriques

Hoje ás 9 horas da noite

Sessão cinematografica e recital de piano em beneficio da benemerita Officina de S. José.

O distincto pianista Americo Angelo, um dos mais sentidos temperamentos de artista de que Portugal se orgulha, gentilmente accedeu em prestar a sua valiosa collaboração, executando o seguinte

PROGRAMMA

2.^a mazurka, M. Angelo; Secia, M. Angelo; Presto, Schumann; Melodia, A. Angelo; Rapsodia Portugueza, A. Angelo.

1.^a parte

CINEMATOGAPHO

Simphonia; 4.^o estudo das flores (natural); Astucias de Willy, (comica); Bodas de figaro, (comedia); Passaros e animaes do Brazil, (natural).

2.^a parte

Piano pelo Snr. Americo Angelo.

Roga-se o maximo silencio durante a execução.

3.^a parte

CINEMATOGAPHO

Rosas e espinhos, (3 partes); Willy tem doença de somno (comica).

NOTA: Em um dos intervallos far-se-ha o sorteio, pelos internados da Officina de S. José, d'um objecto de prata, gentilmente offerecido para esse fim por uma Anonyma.

«O Dia»

Magistral o artigo do nosso presado collega o *Dia* de terça-feira proxima passada, sobre o recente livro do snr. Julio de Vilhena e sobre o seu auctor. Tem o nosso illustre collega muitissima razão no que diz e, quer pela profundeza do conceito, quer pela belleza da expressão, o felicitamos calorosamente.

Relatorio

Recebemos o da Administração da Companhia de Credito Predial relativo ao anno de 1915.

Por elle se vê que, mercê da maravilhosa administração do seu illustre Governador, o snr. dr. João Albino de Souza Rodrigues, o estado financeiro da Companhia é hoje desafogado e até prospero. Felicitamos S. Ex.^a e felicitamos os accionistas e apresentamo-lo como exemplo a certos *professores* de finanças, *fabricantes* de supperavits e de... palões!

Procissão de Passos

Realiza-se no domingo proximo a imponente festividade de Passos, na Egreja do Campo da Feira, d'onde á tarde, se o tempo o permitir, sahirá em magestosa procissão a veneranda e venerada Imagem do Senhor dos Passos.

E' esta procissão uma das mais imponentes manifestações de Fé de Guimarães, pois não só na cidade como no seu concelho, teem á veneranda Imagem um culto e um fervor muito particulares.

Se, por causa do mau tempo, não puder sahir a procissão, fica addiada para o domingo immediato.

Em Santo Thyrsó, a encantadora e linda villa minhota, tambem promove para aquelle dia uma magestosa procissão, sendo conduzida, no seu andor, a milagrosa Imagem do Senhor, que se venera na sumptuosa matriz de aquella villa.

«Echos do Minho»

Alegram-nos as amaveis palavras que este illustre collega nos dirige no seu numero do passado domingo, e por isso lh'as agradecemos reconhecidamente.

Semana Santa

Um grupo de cavalheiros d'esta cidade promove na egreja de S. Domingos as solemnidades da Semana Santa, que constarão: Domingo de Ramos, Benção dos Ramos, procissão e missa com texto da Paixão; quarta-feira maior, de tarde, Matinas a grande orchestra; quinta-feira, de manhã, missa cantada, com exposição; de tarde, Matinas a grande orchestra; sexta-feira santa, de manhã, missa de «Praesantificados», adoração da Cruz, procissão do Enterro e sermão; de tarde, viasacra e sermão da Soledade; sabbado, Benção do «lume-novo», da pia baptismal e missa da Alleluia; domingo de Paschoa, procissão de Ressurreição e missa cantada.

Exposição

Continua aberta, e a ser muito visitada, a exposição Amarelhe, de retratos, sanguinas e caricaturas.

Amarelhe é um rapaz apreciado pelas suas qualidades de talento, sendo um artista, em toda a acceção da palavra.

A exposição, que é no salão nobre da Assembleia Vimaranesense, mostra claramente o talento do moço artista, que, apesar de novo, possui já um nome reputado, a que aliás tem jus.

Com os nossos cumprimentos a Amarelhe, desejamos-lhe as melhores e maiores prosperidades.

«O Pardal»

Como noticiamos, sahiu no ultimo domingo o primeiro numero d'esta publicação semanal, que é dirigida pelo nosso sympathico amigo e intelligente auctor dramatico snr. Luiz Teixeira Jacintho.

Apresenta-se «O Pardal» com uma linguagem muito correcta e educada, e, foi por isso, muito bem accete no nosso meio.

Desejando-lhe muitas prosperidades fazemos votos para que tenha uma vida desafogada e muito longa.

Ovidio d'Alpoim

Falleceu no Egypto este illustre magistrado e maravilhoso parlamentar do antigo Regimen. Era irmão do brilhante orador snr. Conselheiro José Maria d'Alpoim, a quem enviámos a expressão da nossa profunda condulencia e da nossa respeitosa sympathia.

Missão de propaganda

A Junta Patriotica do Norte realizou no passado domingo, pelas 10 horas da manhã, no Theatro D. Affonso Henriques, uma missão de propaganda, em que foram oradores os snrs. Mario de Vasconcellos e Sá, drs. Santos Silva, Alberto de Aguiar, José Maria d'Oliveira, Julio Gomes dos Santos Junior e Alberto Velloso de Araujo.

Edital

Pelo snr. administrador do concelho foram mandados affixar editaes em que faz saber que a commissão districtal de subsistencias deliberou o seguinte:

- 1.^o—Que o preço de milho, neste concelho, não poderá exceder 800 réis por cada 20 litros.
- 2.^o—Que o preço de farinha milha, não poderá exceder 850 réis por cada 15 kilos.
- 3.^o—Que o preço do pão de milho não poderá exceder 50 réis, por kilo.

Os productores, intermediarios ou commerciantes d'estes generos que os tenham para vender ou possuam em quantidade superior ás necessidades da familia e da sua exploração agricola, industrial ou commercial, não podem recusar-se a vendê-los sempre que haja procura e necessidade urgente ou precisão e por preços nunca excedentes aos que as commissões districtaes de subsistencias estabelecerem como maximo (Art. 18.^o do Decreto n.^o 2253 de 4 de março).

Os contraventores das disposições d'este artigo, incorrem na pena de 1 a 6 mezes de prisão correccional e multa correspondente, sem prejuizo do preceituado no art. 32.^o do mesmo decreto, que serão postos á disposição da commissão districtal de subsistencias.

PINHEIROS

Vende-se uma partida, na quinta de Antemil, freguezia de S. João de Pencello.

Ver e fallar na mesma com o caseiro.

AGUAS DE MELGAÇO

—E—

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Payo Galvão—Guimarães.

LIVRARIA RELIGIOSA
Annexa à
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Per que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 2,25 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.
Apetitosos petiscos;
excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhopa da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por **ANTONIO SARDINHA**

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europaeus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Acresce o porte do correio, 50 réis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
—Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11
LISBOA

NESTA CIDADE — O consoço Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da **VITALIA** o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os certos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Continho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ajuda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Princípio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento polar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geóide.

V Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Princípio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcoes na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Voz de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acada de ser editado num elegante opusculo, precedido da narraçao do

interessante episodio
que determinou a sua publicação.
PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesense
R. Payo Galvão—Guimarães.
Pelo correio 65 rs.

Voz de Guimarães

I Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 2

Ex.^{mo} Snr.